



## NOTA À IMPRENSA

O Ministério Público desencadeou na manhã de hoje (02/09/2022) a operação denominada "**PEDRA DE ROSETA**", cujo objetivo foi desbaratar e responsabilizar uma organização criminosa que "sequestrou" a prefeitura de Formosa entre os anos de 2017 e 2018, instalada nas Secretarias de Obras e de Finanças, dirigidas respectivamente pelos investigados **JORGE SAAD NETO** e **LUÍS GUSTAVO NUNES ARAÚJO**, o "**GUTO ARAÚJO**".

Foram cumpridos **08 (oito)** mandados de busca e apreensão (**sete em Formosa e um no DF**) em face dos dois ex-secretários, bem como dos também servidores da Secretaria de Obras **TARLLEY IAMARO DE ARAÚJO** e **DIEGO PEREIRA DE SOUSA**, da ex-pregoeira chefe **ALINE APARECIDA DA SILVA**, e dos empresários **VANESSA MARIS ARAÚJO FERNANDES** e **ANDRÉ LUÍS GONTIJO DE SOUSA**, proprietários da empresa **MULTI X**.

O **MP** descobriu, por meio de quebras de sigilo judicialmente autorizadas e com colaboração premiada já homologada de empresário do ramo da construção civil, que para a realização de obras por parte da empresa do colaborador era exigido o pagamento de **20% a 25%** de propina aos envolvidos na organização criminosa, que contava com uma estrutura hierarquizada, divisão definida de tarefas e um sofisticado esquema de lavagem de dinheiro por meio de compra, reforma e venda de imóveis residenciais e empresarial, além de cabeças de gado, e registros de propriedade em nome de "laranjas".



Também veio à tona durante as apurações um esquema de cobertura fraudulenta mútua de empresas durante a realização dos pregões para contratação das obras, com direcionamento a determinados empresários e empresas. O prejuízo aos cofres públicos estimado até o momento supera os **15 (quinze) milhões** de reais.

As investigações terão prosseguimento para identificar e responsabilizar outros envolvidos, recuperar o prejuízo ocasionado e chegar até o possível chefe da organização criminosa e principal favorecido com os desvios.

As buscas foram autorizadas pelo Juízo da 1ª Vara de Crime Organizado e Lavagem de Capitais de Goiânia/GO, e contaram, em seu cumprimento, com apoio de equipes da Polícia Civil.

Em caso de condenação pelos crimes a eles atribuídos, de organização criminosa, lavagem de dinheiro, fraude a licitação, falsidade ideológica e corrupção, estão sujeitos a penas superiores a **20 anos de cadeia**.

O nome da operação, "**PEDRA DE ROSETA**", é uma referência ao fragmento de rocha arqueológico encontrado em Roseta, cidade do Egito, no final do século XVIII, onde foram identificadas inscrições do mesmo texto entalhadas em grego arcaico e em hieróglifos, e por meio da qual foi possível aos estudiosos descobrir a gramática e decifrar os textos escritos pelos antigos egípcios.